

COMPETIÇÃO NACIONAL DE PROGENIES E LINHAGENS DE CAFEEIROS, COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM, DE SELEÇÕES DO PROCAFE – RESULTADOS EM SÃO DOMINGOS DAS DORES-MG.

J.B. Matiello, S.R. de Almeida e R.A. Ferreira, Pesquisadores do MAPA/Procafe, C.H.S. Carvalho, Pesquisador Embrapa-café e M.L. Carvalho, Eng Agr Fdas Reunidas L e S

O sistema de pesquisa para o desenvolvimento de variedades com resistência à ferrugem do cafeeiro, ligado ao MAPA e Fundação Procafé, vem trabalhando e evoluindo na seleção, a partir dos materiais genéticos assumidos da pesquisa do ex-IBC, iniciada em 1970. Muitas progênies e linhagens híbridas, em gerações avançadas, com bom potencial de resistência e produtividade, estão disponíveis, necessitando estudos de adaptação aos variados ambientes de cultivo das regiões produtoras.

Com o objetivo de avaliar o comportamento dos novos materiais em diferentes áreas cafeeiras foi organizado um ensaio, a nível nacional, compreendendo 11 ensaios, nos quais foram colocados os mesmos itens, oriundos das últimas seleções feitas em campos de experimentos de Varginha, Coromandel, Cepec-Martins Soares e Marechal Floriano. Cada campo de seleção forneceu os seus melhores materiais, para compor o ensaio e para permitir a comparação com os demais. O ensaio foi composto de 38 itens iguais e foi incluído, ainda, um padrão local, normalmente uma linhagem mais comum de Catuai.

No presente trabalho apresenta-se os resultados, em 4 safras iniciais, do ensaio em São Domingos das Dores, a 790 m de altitude, na Zona da Mata de Minas Gerais, com o objetivo de apresentar a capacidade produtiva dos materiais em teste. Na medida da evolução das safras nos ensaios e da sua tabulação pretende-se agrupar os resultados para uma avaliação conjunta das diferentes localidades.

O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com 3 repetições e parcelas de 8 plantas. O plantio foi feito em março de 2008, no espaçamento de 3x1 m, sendo realizada a 4ª colheita. Os tratos na área foram os usuais, sendo usado fungicida-inseticida de solo mais 2 foliares de mistura de fungicida à base de cobre mais micro-nutrientes.

As avaliações foram feitas através da colheita das plantas da parcela, em seguida com transformação da produtividade resultante, para sacas por hectare.

Resultados e conclusões:

No quadro 1 estão colocados os resultados de produtividade, nas quatro primeiras safras e sua média ordenada, dos cafeeiros das 39 materiais genéticos em competição.

Pela média de produtividade das 4 safras pode-se verificar que 24 seleções foram mais produtivos em relação ao padrão do ensaio, o Catuai vermelho-44. Destes itens superiores se destacaram, em significância estatística, 2 grupos, sendo o primeiro constituído por 3 seleções de Catuai vermelho 20-15, do Acauã Corom. 65/66 e do Catuai amarelo 24/137 Varg., estes com média superior a 70 sacas/ha. No segundo grupo se situaram, com produtividade entre 57 e 64 scs/há, foram significativamente superiores 18 materiais, sendo 5 seleções de Catuai amarelo, 3 de Catuai vermelho, mais 2 seleções de Acauã, 1 do Sabiá, e 3 do IBC-Palma, o Bem-te-vi vermelho, o H6839-5 o Sarchimor-Arara e o Catuai amarelo 32, com produtividades médias entre 61 a 76 scs por ha. Verifica-se, deste modo, que existe uma boa adaptação inicial de vários materiais genéticos, coincidindo muitos itens com o bom comportamento também verificado em outras regiões.

O ensaio terá continuidade para obtenção de resultados em maior número de safras.

Quadro 1- Produtividade inicial, em 4 safras, em cafeeiros, do ensaio nacional de seleções do Procafé, com resistência à ferrugem. S.D. das Dores -MG, 2013

Itens do ensaio e material genético	Produtividade(em scs por há)				
	2010	2011	2012	2013	Média
8) Catuai Vermelho 20-15	43,8	70,0	104,6	79,4	74,5 a
11) Acauã Corom 65-66	42,0	95,2	90,8	69,9	74,5 a
37) Catucaí Amarelo 24/137 (FEV)	47,3	93,3	89,8	53,7	71,0 a
20) Catucaí amarelo 2 SL – Vga	37,1	66,4	93,5	62,1	64,8 b
13) IBC-Palma 1	26,0	82,6	105,6	42,6	64,2 b
21) Palma 2 Amarelo	45,5	64,4	98,1	48,4	64,1 b
27) Sarchimor Amarelo	38,0	66,1	73,1	78,7	64,0 b
38) Catucaí Vermelho 24/137 (FEV)	29,6	84,7	91,6	50,0	64,0 b
3) Acauã novo	36,8	81,1	93,5	43,2	63,7 b
4) Catucaí vermelho 36/6 cv-366	38,7	71,9	88,0	53,6	63,0 b
25) H 6839 – 5 cv 196	23,7	72,0	105,6	43,3	61,1 b
22) IBC_Palma 2 vermelho	39,1	57,5	81,5	60,3	59,6 b
16) Sabiá – 398	38,5	84,2	64,8	49,5	59,2 b
7) Catucaí Amarelo 2 SL – CAK	38,7	73,0	75,0	49,5	59,1 b
24) Acauã (DB – 16)	25,8	65,3	104,6	40,6	59,1 b
2) Catucaí amarelo 19/8 – 221	46,2	74,1	78,3	33,8	58,1 b
30) Catucaí Vermelho 6/48 (FEV)	45,4	68,6	76,8	41,2	58,0 b
29) Bem-ti-vi Vermelho (covas 700 e 701)	38,9	50,6	95,3	45,6	57,6 b
23) Catucaí amarelo 32	36,7	57,2	84,2	51,8	57,5 b
1) Catucaí amarelo 24/137 Jaguaray	42,3	73,6	78,7	34,2	57,2 b

34) Catucaí Amarelo frutos grande – cv 612	45,9	58,9	82,4	40,7	57,0 b
32) Catucaí Roxinho	31,7	67,5	80,6	39,3	54,8 c
5) Catucaí Amarelo –Fruto grande	38,9	67,5	75,0	36,4	54,5 c
10) Acauã Corom 54	19,5	55,0	96,3	46,1	54,2 c
39) Catucaí vermelho 44	21,9	71,1	77,8	43,6	53,6 c
28) Catucaí Vermelho 19/8 cova 693	32,5	45,0	97,2	38,9	53,4 c
35) Catucaí Vermelho Toler. a Xylella cv 70	21,3	46,4	100,9	43,0	52,9 c
36) Esparey x Sarchimor	35,2	60,0	85,2	29,4	52,5 c
6) Catucaí Amarelo 24/137 – n° 83 CAK	40,6	58,9	73,1	36,9	52,4 c
12) HK 29-74 Saira Corom	31,9	60,0	73,2	43,1	52,0 c
33) Catucaí Vermelho 785/15	30,6	58,6	75,9	38,2	50,8 c
19) Catucaí amarelo 20/15 479	44,5	46,9	80,5	28,7	50,2 c
9) Catucaí vermelho 36-6 cv 366 Corom	25,5	53,9	76,9	44,3	50,1 c
31) Bem-ti-vi Amarelo	31,9	39,4	90,8	37,9	50,0 c
17) Saíra	25,2	58,0	70,0	39,4	48,1 c
26) Acauã SH2	36,8	57,2	70,4	15,5	45,0 d
18) Maracatiá	30,5	46,7	77,8	22,7	44,4 d
15) Siriema 46	35,6	36,6	54,6	25,7	38,1 d
14) Siriema 50 cova 1	15,6	30,0	58,7	32,9	34,3 d

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si, pelo teste Scott-Knott (1974), com um nível nominal de significância de 0,05